

## DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS MARAJOARAS: ALGUMAS REFLEXÕES DO MUNICÍPIO DE BREVES-PA.

SILVA OTONI, Débora Cristhiny da <sup>1</sup>  
SILVA, Solange Pereira da <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo apresenta uma breve discussão sobre a evasão escolar no contexto dos alunos marajoaras, com a seguinte inquietação: Quais são os desafios da alfabetização e letramento no contexto marajoara? O estudo se caracteriza por uma abordagem pesquisa qualitativa. Tem por objetivo refletir sobre as questões da evasão e defasagem escolar dos alunos marajoaras. O estudo utilizou-se da pesquisa documental, entrevista semiestruturada e levantamento bibliográfico para a análise e interpretação do conteúdo. Os resultados indicam, viabilização pelo poder público municipal de acompanhamento das famílias dos estudantes; realização de prática social inclusiva garantido pelo poder público, sem transferência de responsabilidades para as escolas, ou para plataformas privadas, que atuam nas escolas, e distribui tarefas para algumas escolas executarem, e não contribuem para o avanço nos problemas de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Defasagem, evasão escolar, alunos, Marajó.

### 1 INTRODUÇÃO

Estudar os desafios da alfabetização e letramento no Marajó, com foco no município de Breves, está relacionada com as nossas experiências de formação do Programa de Iniciação a Docência da Universidade Federal do Pará, através do subprojeto intitulado “Práticas pedagógicas inovadoras no reforço do processo de alfabetização das séries iniciais do Ensino Fundamental de 1º a 5º ano”, vinculado a Faculdade de Educação e Ciências Humanas, curso de Pedagogia.

O subprojeto, apresentou como questão central, o desenvolvimento de aulas de reforço para crianças com dificuldades de leitura e escrita, e uma de suas metas, visava o mapeamento dos processos de evasão e defasagem escolar voltada para

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura do Curso de Pedagogia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário do Marajó Breves, e-mail; [deboraoтони25@gmail.com](mailto:deboraoтони25@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação da UFPA. Professora da Faculdade de Educação e Ciências Humanas, do Campus Universitário do Marajó Breves. Professora Coordenadora de Área – do Programa de Iniciação a Docência UFPA. Polo de Breves. e-mail; [solangesilva@ufpa.br](mailto:solangesilva@ufpa.br)

os anos iniciais, devido a ocorrência de altos índices de reprovação das crianças ao final do 3º, 4º, 5º ano já apresentado nos estudos de Silva (2021).

Sabe-se que a evasão e defasagem escolar no Brasil tornou-se uma problemática histórica que demarca a trajetória escolar de crianças e adolescentes. De acordo com a Reportagem, Brasil 61, no ano de 2022, foram registrados 244 mil meninas e meninos de 6 a 14 anos sem estar matriculados no segundo trimestre de 2021, ou seja, 154 mil crianças a mais que em 2019. Na reportagem divulgada pelo Carta Capital (2023) “as escolas brasileiras começam o ano letivo de 2023 com uma ausência injustificável: ao menos um milhão de crianças e adolescentes não estão presentes nas aulas”. A notícia, que apresentava os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2022, apontou: “1,04 milhão de estudantes dos 4 aos 17 anos estavam fora da escola” (Carta Capital 2023).

Apoiada na Constituição Federal de 1988, e legislação da Educação Básica 9.394/96, a alfabetização infantil é um dever do Estado, que deverá assegurar o ingresso e a permanência de todas as crianças, e apropriação da leitura e da escrita desde a mais tenra idade. Para Mortatti (2013, p.13), considera-se que o processo de alfabetização, assim como a apropriação do sistema de escrita, “pressupõe a compreensão do princípio alfabético, indispensável ao domínio da leitura e da escrita [...]”.

Sem apropriação desses conhecimentos, vem ocorrendo historicamente, processos de evasão e defasagem, reprovação, trazendo como consequência a negação desse direito. Compreende-se a partir de Saviani (2013, p.14) que “a escola existe para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado”. Com efeito, a criança precisa acessar o conhecimento científico, mediado pelo professor, responsável pela elaboração do trabalho pedagógico para propiciar o ensino em que, a criança desenvolva o processo da leitura e da escrita, e leitura de mundo.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por finalidade refletir sobre as questões da evasão e defasagem escolar dos alunos marajoaras e sua relação com as dificuldades de aprendizagem no que diz respeito à leitura e a escrita, a importância da influência das famílias dos alunos no progresso escolar, e apresentar estratégias para amenizar a problemática.

## 2 METODOLOGIA

Pretendemos neste trabalho, investigar os desafios que emergem para alfabetizar e letrar os alunos marajoaras. Sabemos que aquisição da leitura e escrita não ocorre de forma espontânea e natural (Soares, 2022), ao contrário da linguagem oral, “a apropriação desse elemento da cultura humana exige processos formais e sistemáticos, sendo a escola um dos espaços fundamentais para a existência da educação formal” (Silva, 2021, p.15).

Nesse sentido, a universalização da educação precisa ocorrer com garantia de acesso e permanência com qualidade, independente de qual região, ou realização da organização especial (Saviani, 2013). Diante das definições teóricas, utilizou-se da abordagem qualitativa porque durante o exercício de pesquisa, “não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques” (Godoy, 1995.p.23).

Nossa reflexão baseia-se nas palavras de Freire (1979, p.19), no sentido de que, “para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto [...]”. Para fundamentação do estudo, utilizou-se de revisão da literatura bibliográfica, de autores como Silva (2021), Freire (1979), Soares (2022).

Para coletar os dados utilizou-se de entrevista semiestruturada, que segundo o estudo Haguette (2011, p.81) “pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”.

Para aprofundar no estudo, foi utilizado da análise documental, partindo das orientações de Evangelista (2012, p. 5):

Se o documento existe fora do pesquisador, para que possa extrair dele dados da realidade, é preciso que assuma uma posição ativa na produção de conhecimento: localiza, seleciona, lê, relê, sistematiza, analisa as evidências que apresenta. Esses passos resultam de intencionalidades que, para além da pesquisa, se vinculam aos determinantes mais profundos e fecundos da investigação, qual seja, discutir, elucidar, desconstruir compreensões do mundo; construir compreensões do mundo: produzir documentos, produzir conhecimentos é produzir consciências.

Portanto, foram analisados o Relatório do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Pará (TCMPA), e do Censo da Educação Básica 2022 na base do Qedu, em seguida, as análises, com base nos dados, e conceituação dos problemas e resultados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Ilha do Marajó, comporta em sua organização espacial as mais belas riquezas naturais, presentes na fauna, flora, nos rios, ao longo das comunidades ribeirinhas, com modos de vidas e saberes diversos. Contudo, dos rios que a educação de qualidade ainda precisa ser efetivada. Em que pese a riqueza cultural da região, a materialização das legislações da educação para que haja a universalização com qualidade e garanta os direitos das crianças a ler, escrever, ainda não estão consolidados.

De acordo com o Relatório do Tribunal de Contas dos municípios do Estado do Pará-TCMPA (2023, p.11) “A taxa média de reprovação de alunos dos municípios que compõem o Marajó é de 17,22% nos anos iniciais e de 15,21% nos anos finais”. Os dados, segundo o Relatório, revelam taxas maiores para reprovação dos municípios, do que em todo o restante do estado do Pará, o “índice apresenta-se em torno de 10% nos anos iniciais e finais, bem como o índice de abandono dos alunos do Marajó é quase duas vezes maior que a média do restante do estado”

Conforme abordado neste estudo, a questão origina-se de diversos fatores, logo é um problema que implica além da sala de aula, além da gestão, além dos muros da escola. Há consequências sérias para a sociedade, a desistência total e fracasso escolar dos alunos, a persistência desse problema nos anos iniciais vai impactar futuramente a trajetória de estudos nos anos seguintes. O Relatório (2023, p.12) também registra, que “nos municípios do Marajó, o baixo fluxo de alunos (decorrente das altas taxas de reprovação e de abandono) manteve o IDEB baixo em 2019, prejudicando o bom resultado alcançado”. No contexto dos municípios de Breves, registra no ano de 2022, 251 escolas, sendo, 37 escolas localizadas na área urbana e 214 localizadas na área rural, logo podemos analisar que a maioria das escolas estão nos rios do Marajó-Breves. Em relação ao rendimento para ano de 2022, foi localizado os seguintes dados,

**Quadro 1.** Anos Iniciais no Município de Breves – 2022.

Área Rural				Área Urbana				E. P
A.I	Reprovaçã ão	Abandono	Aprovaçã o	A.I	Reprovaçã o	Abandono	Aprovaçã o	Indicador es
1º	8,4%	2,4%	89,2%	1º	2,2%	1,4%	96,4%	9,5%
2º	6%	1,8%	92,2%	2º	2,7%	1,3%	96%	11,5%
3º	9,6%	2,9%	87,5%	3º	4,7%	1,9%	93,4%	13,6%
4º	60,9%	1,6%	37,5%	4º	26%	1,9%	72,1%	32,7%
5º	67,2%	2,2%	30,6%	5º	26,6%	2,8%	70,6%	38,5%

Fonte: Qedu.org.br/município/1501808-breves/taxas-rendimento.

Destaca-se que os maiores números de escolas estão localizadas na área rural, que apresentam o maior número de reprovação em comparação com as escolas da cidade. Os resultados dos anos iniciais do município de Breves para 2022, apresentava um alto índice de reprovação no final do 4º e 5º ano, tanto nas escolas localizadas na área urbana quanto nas escolas localizadas no Campo. Contradiz, por exemplo, os resultados apresentados no ano de 2021 com 0% de reprovação em ano de Pandemia. Ressalta-se que, o estudo realizado por Silva (2021, p.299) “já registrava algumas problemáticas nos Ciclos de Alfabetização, na qual, se destaca que os índices de reprovação, entre 2012 a 2019 nos anos iniciais de 1º ao 5º ano, atingiram um total de 37.899.4 alunos localizados nas escolas do Campo e cidade”

A entrevista realizada com uma professora dos anos iniciais em uma escola na área urbana, para entender, quais são os desafios da alfabetização e letramento no contexto marajoara da cidade de Breves, obteve-se as seguintes respostas:

**Tabela 1** –Entrevista semiestruturada.

Professora	“As faltas em excesso dos meus alunos prejudicam bastante, por que é um processo, em um dia nós passamos o conteúdo e claro que tem que ter uma continuidade, se a criança falta, quebra aquele ritmo e a sequência de aprendizados”
	“agora aquelas que não tem o acompanhamento, que estão com mais dificuldade, infelizmente elas não participam das aulas e isso faz com que se prejudique muito mesmo”
	“Os alunos faltosos não conseguem acompanhar a turma, estamos tentando ainda mostrar para eles as letras, porque eles não conhecem, os números, os iniciais de 0 a 9, não conhecem a maioria”.
	“ A gente tenta fazer um trabalho diferenciado com eles, porque a turma já está um pouco avançada e eles estão ficando atrás”.

Fonte: Entrevista, 2023.

As questões destacadas, são refletidas nos resultados apresentados. Diante deste quadro, reafirmamos a necessidade de buscar soluções a curto, médio e longo

prazo. Assegurar políticas de inclusão social e educacional no município de Breves, com financiamento da educação, formação continuada direto nas escolas, seguindo os problemas relacionados de cada escola, para garantir os avanços da Educação Básica, anos iniciais.

Os problemas do município de Breves, exigem ações mais consistentes. Em consonância com Saviani (2013), o papel da escola decorre desde a produção e a transmissão, dos conhecimentos necessários para a modificação da realidade humana, e a primeira exigência para o acesso desse conhecimento, é o compromisso de o poder público em consenso com as escolas criarem condições para que sejam ensinados para todas as crianças a leitura e a escrita, considerada, base essencial para apropriação de outras aprendizagens.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Lutar por um ensino de qualidade é o nosso dever, um dos grandes desafios da sociedade e da escola é a garantia do direito à educação, do acesso e permanência dos alunos. Além disso, é preciso repensar sobre o papel do sistema educacional, e de que forma a escola lida com as situações de evasão e defasagem, com a garantia de qualidade ocorre o vislumbre das necessidades de cada educando, que vai promover uma identidade e sentimento de pertencimento escolar entre eles.

Os resultados e discussões indicam ação mais significativa do poder público, com políticas para o acesso e permanência desses alunos nas instituições escolares. Uma das ações sugeridas nesta pesquisa, é a proposição de projetos para lidar com cada aluno, que apresente dificuldades de leitura, letramento de 1º a 5º ano. Viabilização do poder público, com ações integradas entre as secretarias, para acompanhar as famílias dos estudantes em parceria com as escolas. A realização dessas ações deve partir da Secretaria de Educação articuladas com outras secretarias, sem transferência de responsabilidades para as escolas, ou para plataformas privadas, que atuam dentro do ambiente escolar, distribuindo tarefas para algumas escolas executarem, e não contribuem para o avanço nos problemas de aprendizagem da leitura e da escrita como mostram os dados.

#### **REFERÊNCIAS**

BASILIO, L. A. Os desafios para reunir um milhão de crianças e adolescentes nas escolas. Carta Capital. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/educacao/os-desafios-para-reinserir-um-milhao-de-criancas-e-adolescentes-nas-escolas/>

EVANGELISTA, O. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. In: ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (Orgs.). A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais. 1ed. Campinas, SP: Alínea, 2012, v. 1, p. 52-71.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o\\_pp.5-19\\_f](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19_f) .

PARA. Relatório Projeto fortalecimento da educação dos municípios do estado do Pará. **TCMPA**. Disponível em: <https://www.cnptcbr.org/wp-content/uploads/2022/07/Relat%C3%B3rio-MARAJ%C3%93.pdf>.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 13ª Ed. – Petrópolis, RJ.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. UM balanço crítico da “década da alfabetização” no Brasil. Cad. Cedes, Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, jan.-abr. 2013. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

**QEDU**. Proporção de alunos com reprovação ou abandono segundo indicadores do INEP. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/1501808-breves/taxas-rendimento>.

Reportagem Brasil 61. **Evasão escolar: número de crianças fora da escola aumentou 171% na pandemia, indica IBGE. 2022**. Disponível em <https://brasil61.com/n/evasao-escolar-numero-de-criancas-fora-da-escola-aumen> .

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Coleção Contemporânea, 11. Ed ver - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

Relatório Projeto fortalecimento da educação dos municípios do estado PARÁ. Disponível em: <https://www.cnptcbr.org/wp-content/uploads/2022/07/>

SILVA, S. P. da. **Concepções pedagógicas e formação continuada de professores alfabetizadores**: Uma análise do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Arquipélago do Marajó/Município de Breves. Tese (Doutorado em Educação) 2021 – 343 L. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/TESEsolange.pdf>



I CONGRESSO  
NORTE-NORDESTE  
PIBID/PRP

SOARES, M. Alfabetização: **A questão dos métodos** São Paulo: Contexto, 2022.